

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS FEIJÕES PLANTADOS NAS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS 189 E 193 (ZONA DA MATA, MINAS GERAIS)

Jaime Roberto Fonseca^{2/}
Rogério Faria Vieira^{3/}

As Microrregiões Homogêneas 189 e 193 (M.H. 189 e 193), denominadas, respectivamente, Vertente Ocidental do Caparaó e Mata de Muriaé, são duas das sete microrregiões que compõem a Zona da Mata de Minas Gerais. A M.H. 189 é composta por 15 municípios e a M.H. 193 por 13.

Apesar de plantado em pequenas áreas, o total da produção de feijão concorre para que a Zona da Mata sobressaia como importante região produtora de Minas Gerais.

As variedades locais de feijão exibem grande variabilidade de cor, brilho e tamanho das sementes, resistência a pragas e doenças, hábito de crescimento, adaptação climática, produtividade e outras características de interesse da pesquisa (2). Com o aumento da disponibilidade de variedades melhoradas para os agricultores, as variedades tradicionais estão desaparecendo, o que torna importante sua coleta e conservação.

O Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF), em colaboração com o Centro Nacional de Recursos Genéticos (CENARGEN), Empresas Estaduais de Pesquisa e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), vem coordenando um programa nacional de coleta de germoplasma de feijão.

O objetivo deste trabalho foi apresentar algumas informações sobre o feijão

1/ Aceito para publicação em 17-8-1986.

2/ Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão — CNPAF/EMBRAPA. C.P. 179. 74000 Goiânia, GO.

3/ Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais — EPAMIG. C.P. 216. 36570 Viçosa, MG.

plantado nas M.H. 189 e 193, principalmente no que diz respeito à cor, tamanho e brilho das sementes das variedades usadas pelos agricultores.

Na excursão de coleta de germoplasma, as propriedades foram escolhidas de acordo com o seguinte critério: percorriam-se algumas vias de acesso, a partir da sede do município, e faziam-se coletas de feijão de três em três propriedades, ao longo dessas vias. Em cada propriedade visitada, efetuava-se a troca de cerca de 200 gramas da variedade Rico 1735, recomendado para a Zona da Mata de Minas Gerais, por cerca de 200 gramas de todas as variedades que o agricultor tivesse em seu poder.

A coleta foi realizada no período de 11 a 20/06/1984, tendo sido percorridos 1700 km. Na M.H. 189 foram visitados 14 municípios; na M.H. 193, nove municípios.

Em laboratório, após a coleta, os feijões foram classificados de acordo com o grupo comercial a que pertenciam e com o tamanho e intensidade do brilho das sementes.

A separação dos grupos comerciais foi baseada na classificação de VIEIRA (3), com as seguintes modificações: incluiu-se o grupo vermelho, o feijão bico-de-ouro foi incluído no grupo mulatinho e considerou-se à parte do grupo manteigão o feijão Amendoin, por causa de sua alta frequência nas microrregiões estudadas.

Os grãos foram classificados, quanto ao tamanho, com base no peso de 100 unidades: pequenos (< 20 g), médios (20 a 30 g) e grandes (> 30 g).

Quanto ao brilho, foram classificados em foscos (sem brilho), intermediários (algum brilho), brilhantes e misturados. Considerava-se misturado quando, numa mesma amostra, havia mistura de grãos de brilhos diferentes.

Os feijões mais plantados na M.H. 189 foram, em ordem decrescente: preto, manteigão (incluído o Amendoin), pardo, roxinho, mulatinho e vermelho (Quadro 1).

Cerca de 67% dos feijões coletados tinham grãos de tamanho pequeno, 11% de tamanho médio e 22% de tamanho grande. Na M.H. 192, VIEIRA *et alii* (4) coletaram apenas 9,1% de amostras com grãos grandes.

A maioria dos grãos era fosca (55%), 6% com brilho intermediário, 17% brilhantes e 22% eram misturados: grãos de brilho intermediário ou brilhantes com grãos foscos (Quadro 2).

Em todos os municípios da M.H. 189 foi encontrado o feijão preto, que representou cerca de 44% das amostras (Quadro 1). WALDER (5) constatou que o feijão preto era o mais plantado nas M.H. 188, 192, 196 e 201 da Zona da Mata de Minas Gerais, representando 46,5% do feijão coletado. DUARTE (1) verificou, nas M.H. 188 e 192, que 46% dos agricultores utilizavam o feijão preto. VIEIRA *et alii* (4) também constataram que o feijão preto era o mais plantado na M.H. 192, representando 60,5% do total coletado.

Os seguintes nomes foram dados pelos agricultores aos feijões pretos coletados: Preto Precoce, Oito Zi Nove, Fartura, Santa Catarina, Uberabinha, Levanta Hipoteca, Trepador, Campuçal 60 Dias, Campuçal Rim de Porco Preto, Preto Caparaó, Lastrador, Chumbinho, Mocoquinho, Cajuri, Preto 60 Dias, Rico, Pé Curto, Feijão de Rama, Vagem Roxa e Vagem Riscada.

Os feijões pretos de grãos sem brilho (foscos) são os mais utilizados pelos agricultores (Quadro 2). Foram coletadas apenas cinco variedades de grãos com brilho intermediário e cinco brilhantes. Dentre estas, seis eram de tamanho médio (Rim de Porco Preto, Vagem Roxa, Pretinho, Fartura, Campuçal 60 Dias e Preto 60 Dias). Portanto, considerando apenas os grãos pequenos, os agricultores praticamente só plantam os sem brilho. É bom lembrar que os grãos grandes de feijão preto foram considerados pertencentes ao grupo manteigão.

O feijão Amendoin (grãos graúdos, de cor rósea com estrias vermelhas), em-

QUADRO 1. Material coletado nos municípios da Microrregião Homogênea 189 (Zona da Mata, Minas Gerais)

Municípios	Grupos comerciais						
	Pre-to	Amen-doi-m (Mantei-gão)	Man-tei-gão	Par-do	Mula-tinho	Ver-me-lho	Ou-tros
Caiara	2	-	-	-	-	-	2
Caparaó	5	3	1	-	1	2	12
Caputira	5	1	1	6	5	1	19
Chalé	4	1	-	-	-	1	6
Divino	7	1	5	-	2	1	17
Espera Feliz	6	7	5	-	-	3	23
Manhuaçu	14	3	1	6	5	-	31
Manhumirim	5	-	1	-	1	-	7
Matipó	6	3	5	1	3	1	23
Presidente Soares	5	1	-	-	-	1	8
Santa Margarida	5	2	4	-	-	-	12
S. do Manhuaçu	6	1	1	-	2	-	11
S.J. do Mantimento	4	-	-	-	1	1	6
Simõesia	20	3	1	6	1	2	36
Total	94	26	25	20	18	11	213

QUADRO 2 - Intensidade do brilho dos grãos, por grupo comercial, das variedades coletadas nas duas Microrregiões Homogêneas

Microrregiões	Brilho	Grupos comerciais *						
		Pre-to	Amen-doir (Mantei-gão)	Man-tei-gão	Par-do	Roxo	Mu-lâ-tinho	Ver-mel-ho
189	Fosco	30	6	-	3	1	6	-
	Intermed.	3	2	2	1	1	-	-
	Brilhante	1	-	1	5	1	-	5
	Mistura	10	-	-	-	-	-	10
Subtotal		44	8	3	9	3	6	5
193	Fosco	40	24	12	4	15	7	1
	Intermed.	5	-	5	-	-	1	-
	Brilhante	5	-	4	12	2	3	33
	Mistura	40	-	1	-	-	-	41
Subtotal		90	24	22	16	17	11	8
Total		134	32	25	25	20	17	13

* Não foram computadas as amostras que continham misturas de diferentes cores.

bora pertença ao grupo manteigão, foi considerado à parte neste trabalho, com a finalidade de evidenciar a sua importância nas duas microrregiões estudadas. Nos municípios de Divino, Espera Feliz, Matipó e Santa Margarida a sua aceitação quase chegou a igualar-se à do feijão preto (Quadro 1).

O feijão Amendoin representou cerca de 50% das amostras do grupo manteigão coletadas na M.H. 189 (Quadro 1). VIEIRA *et alii* (4) coletaram apenas duas amostras do Amendoin na M.H. 192 e verificaram que, no campo, elas proporcionaram produtividade razoável e mostraram-se tolerantes à ferrugem e à mancha-angular, mas eram suscetíveis à antracnose.

Na M.H. 189, todos os feijões Amendoin e mais de 50% dos outros feijões do grupo manteigão tinham grãos foscos, como o Manteigão Preto, Enxofre, Lagartixa (grãos brancos com estrias azuis), Rim de Paca (vermelho), Jararaca (branco com estrias roxas) e Cataguases (branco com estrias azuis). As variedades de grãos brilhantes foram: Rim de Porco, Feijão Vagem, Amarelo, Amendoin Preto e Preto; a Baetão e a Preto 60 Dias tinham grãos com algum brilho. As variedades do grupo manteigão de grãos bege e foscos, plantadas na Zona da Mata, não são populares nas duas microrregiões estudadas. VIEIRA *et alii* (4) constataram o declínio do seu plantio na M.H. 192, depois que WALDER (5) as coletou com muita frequência nessa microrregião.

O feijão pardo foi coletado em cinco dos 14 municípios da M.H. 189. Nos municípios de Manhuaçu, Simonésia e, principalmente, Caputira ele é bem difundido (Quadro 1). Nomes dados às variedades do grupo pardo: Rapé, Macaquinha, Mulatinho, Terrinha, Roxinho e Lustroso. A maioria tinha tegumento brilhante (Quadro 2).

O feijão roxinho foi mais comum no município de Caputira, onde dividiu a preferência com o preto e o pardo (Quadro 1). A maioria de seus grãos tinha tegumento fosco (Quadro 2).

O feijão mulatinho é pouco plantado na M.H. 189. Das 213 amostras coletadas, apenas 11 eram desse grupo comercial (Quadro 1), a maioria de tegumento fosco (Quadro 2).

O feijão vermelho, segundo os agricultores, apareceu há pouco tempo na região. VIEIRA *et alii* (4) constataram o mesmo na M.H. 192. Seus grãos, em geral, são brilhantes (Quadro 2).

Classificados como «outros», podem-se citar os seguintes, coletados na M.H. 189: Rosinha, Carioca e Baetão.

Na M.H. 193, o preto também é o feijão mais plantado, seguido do pardo, do manteigão, do mulatinho, do vermelho e do roxinho. Foram coletados ainda o Carioca, o Baetão e o Tico-Tico (grãos brancos com estrias vermelhas, e de tamanho médio). O feijão Amendoin ficou no terceiro lugar dos mais plantados (Quadro 3).

Nessa microrregião, cerca de 77% do feijão eram de tamanho pequeno, 11% médios e 12% grandes, sendo a maioria de grãos foscos (46%) (Quadro 2).

Os seguintes nomes foram dados pelos agricultores aos feijões pretos plantados nessa microrregião: Rico 23, Guarani, Rio Tibagi, Rapacuia, Preto Vagem Branca, Preto Vagem Roxa, Porto Alegre, Santa Catarina, Levanta Hipoteca, Preto Dourado, Oito Zi Nove, Uberabinha, Feijão Panha e Mocotó, a maioria de grãos foscos (Quadro 2).

Além do Amendoin, foram coletados na M.H. 193 o Jalo, o Graúdo Trepador, o Vermelho Listrado e o Roxão, todos do grupo manteigão.

Do grupo de feijões pardos, foram coletados os seguintes: Terrinha, Mulatinho Barão, Rapacuia e Roxinho.

Além das 303 amostras de feijão obtidas nas duas microrregiões, foram coleta-

QUADRO 3 - Material coletado nos municípios da Microrregião Homogênea 193 (Zona da Mata, Minas Gerais)

Municípios	Grupos comerciais								
	Pre- to	Par- do	Amen- doum (Mantei- gão)	Man- tei- gão	Mula- ti- nhão	Ver- me- lhão	Roxo	Ou- tros	Total
A.P. de Minas	2	-	1	1	1	1	1	1	8
B. do M. Alto	2	4	-	1	2	-	1	-	10
Carangola	11	3	1	-	3	-	1	2	21
Eugenópolis	2	-	1	-	-	-	-	-	3
Faria Lemos	7	2	2	1	-	3	-	-	15
P. de Muriaé	12	-	-	-	-	-	1	-	13
Pedra Dourada	2	-	-	-	1	-	-	-	3
S.F. da Glória	-	2	-	-	-	-	-	-	2
Tombos	9	-	2	-	1	2	-	1	15
Total	47	12	9	3	8	6	4	4	90

das 11 amostras de feijão-fava (*Phaseolus lunatus*), duas de feijão-de-corda (*Vigna unguiculata*), uma de feijão-arroz (*Vigna umbellata*) e uma de mucuna (*Stizolobium atterrium*).

O plantio do feijão nas ruas do café foi o sistema observado com maior freqüência, seguido do consórcio milho-feijão e do feijão em monocultivo.

Diversas das variedades coletadas foram consideradas precoces pelo agricultor. Afirmaram usá-las principalmente para o consórcio com café, pois a disponibilidade de tempo que têm entre o plantio do feijão da «seca» (fevereiro-março) e a arrucação do café (maio) é pequena para o plantio de variedades de ciclo normal.

Indagados sobre o que consideravam importante para a aceitação de uma variedade, os agricultores indicaram a produtividade e o paladar, e não a cor dos grãos, como os fatores primordiais.

Raramente se encontrou agricultor que plantasse uma única variedade. Plantavam duas ou mais.

Verificou-se também que várias amostras continham alta percentagem de mistura varietal. Questionados, alguns agricultores disseram que a mistura aumentava a produtividade; outros afirmaram que o plantio próximo de duas variedades e, ou, a bateção, no mesmo terreno, de variedades diferentes eram as causas da mistura.

SUMMARY

(SOME CHARACTERISTICS OF COMMON BEANS PLANTED IN THE MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS 189 e 193, STATE OF MINAS GERAIS, BRAZIL)

Three hundred and three samples of common bean (*Phaseolus vulgaris* L.) were collected in 23 municipalities of Microrregiões Homogêneas 189 and 193. Most of them had black seeds, but other bean types, such as «manteigão» (large seeds of different colors), «pardo» (small, brown seeds), «mulatinho» (small, buff), «roxinho» (small, purple), and «vermelho» (small, red) were also found. Most of the beans collected had dull seed-coats. The samples commonly displayed a varietal mixture.

LITERATURA CITADA

1. DUARTE, A. de O. *Situação da cultura do feijão em nove municípios da Zona da Mata de Minas Gerais*. Viçosa, U.F.V., 1977. 33p (Tese M.S.).
2. VIEIRA, C. *Centros de origem das plantas cultivadas. Introdução e aclimatação de plantas*. Viçosa, U.F.V., 1970. 15 p. (Cap. 3 do Curso de Fitomelhoramento).
3. VIEIRA, C. *Cultura do feijão*. Viçosa, Univ. Federal, 1978. 146p.
4. VIEIRA, R.F.; VIEIRA, C.; EUCLYDES, R.F. & SILVA, C.C. da. Avaliação preliminar do germoplasma de *Phaseolus vulgaris* L. da Microrregião Homogênea 192 (Zona da Mata, Minas Gerais). *Rev. Ceres*, 30(172):419-450. 1983.
5. WALDER, V.L.M.S. *Qualidade das sementes de feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) utilizadas pelos agricultores em 28 municípios da Zona da Mata de Minas Gerais*. Viçosa, U.F.V., 1976. 64 p. (Tese de M.S.).